

ESTRATIGRAFIA DO GRUPO VAZANTE NA REGIÃO DO VALE DO RIBEIRÃO SANTO ANTÔNIO DO BONITO, COROMANDEL, MG

Carla Sofia de Sousa Marques*

Alexandre Uhlein

Gabriel Faria Gonçalves

Rodrigo Volponi Filardi

*Programa de Pós-Graduação em Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais

Cerca de 20 Km a leste de Coromandel, nos arredores do vale do Rio Santo Antônio do Bonito, famoso pelas ocorrências de garimpos de diamante, aflora uma faixa N-S constituída por metassedimentos do Grupo Vazante. Ocorrem as Formações Rocinha e Santo Antônio do Bonito, ambas pertencentes ao Grupo Vazante. Estas formações mostram mergulhos de acamamento orientados para WNW e estão em contato tectônico a leste com a *nappe* do Grupo Canastra. Esta unidade, mais deformada, apresenta essencialmente quartzitos micáceos e filitos cinza brilhante, às vezes crenulados. Nesta região, o Grupo Vazante apresenta cerca de 300 m de espessura. Mostra, na base, a Formação Santo Antônio do Bonito, com metadiamictitos com matriz areno-silto-argilosa, e clastos de siltitos esverdeados, carbonatos, granitos e quartzitos. Localmente, afloram metassiltitos e carbonatos. A Formação Rocinha contém metassiltitos e metarenitos. Neste pacote arenopelítico, existe uma falha com desenvolvimento de brecha e silexito. Subindo na estratigrafia, observam-se metapelitos ricos em fosfatos (depósito de fosfato da Ponte Caída) intercalados com níveis arenosos, de granulometria fina a média e com clastos de arenito de tamanho grânulo a seixo. Por vezes, estes níveis arenosos são micáceos e com clastos de carbonato com 2 até 15 cm (seixo a calhau), e com alguns níveis de metadiamictitos. Estas fácies sedimentares são produto de fluxos gravitacionais em ambiente marinho e/ou ambiente glacio-marinho evoluindo para uma sedimentação marinha plataformar, com correntes fracas, abaixo da zona influência de ondas. Dados geocronológicos de U-Pb em zircão detrítico apontam idades neoproterozóicas para as Formações Rocinha e Santo Antônio do Bonito, podendo assim serem correlatas a outras sequências neoproterozoicas, nomeadamente o Grupo Bambuí. No entanto, esta correlação carece ainda de estudos mais expeditos de quimiestratigrafia e proveniência sedimentar.